

# CAF Concurso 50 Años

Categoría: Innovación

País: BRA

Concursante #8520

Propuesta #8757

Título:

**BRASIL PRODUTIVO EM  
DIÁLOGO COM A INOVAÇÃO**

# BRASIL PRODUTIVO EM DIÁLOGO COM A INOVAÇÃO

*Ensaio CAF - Um pacto pela inovação e a produtividade*

## Índice

<b>Resumo executivo</b>	<b>1</b>
<b>Antecedentes/Diagnóstico</b>	<b>2</b>
<b>Análise</b>	<b>3</b>
<b>Conclusões e recomendações</b>	<b>7</b>

## **Resumo executivo**

Características territoriais, históricas e da população, sustentam o grande potencial de inovação que o Brasil detém. Entretanto, a carência de uma rede capaz de fomentar tais características se consolida como um entrave ao desenvolvimento econômico, político e institucional. Através desta perspectiva, este ensaio propõe o fortalecimento de habilidades sustentáveis, a fim de valorizar os recursos naturais que são riquezas singulares do país e melhorar a produtividade nacional ao prezar pelo reconhecimento das capacidades humanas, materias e tecnológicas. O foco na cooperação regional e setorial visa potencializar o aproveitamento de ações realizadas em diversos níveis e reduzir os custos de inovação para a América Ibérica.

## **Antecedentes/Diagnóstico**

O Brasil possui um grande potencial de inovação. Diante de inúmeras possibilidades, a inovação é a que mais contribui para o desenvolvimento regional e internacional. Através desta, o país tem a capacidade de melhorar a produtividade em escala nacional.

Este potencial é composto por características intrínsecas ao seu território, sua população e história. Quanto ao território, dois aspectos se destacam: a extensão territorial do Brasil, além de lhe atribuir a quinta posição no ranking dos maiores países do mundo, se consolida como um desafio que, ao longo dos anos, demandou mecanismos de descentralização político-administrativa para garantir que as peculiaridades de cada região sejam abarcadas nos processos de desenvolvimento do país; em segundo, a biodiversidade presente nos biomas brasileiros em conjunto com as reservas de água doce e o potencial dos solos de estocar carbono, são riquezas naturais que agregam valor às iniciativas do governo e não-governamentais que visam colaborar com a agenda de desenvolvimento sustentável e se configuram como possibilidades para o país impactar tanto a América Latina, baseado nos interesses compartilhados entre vizinhos, como também todo o mundo, servindo de caso prático de gerenciamento dos recursos de uso comum.

Em relação à população, a diversidade da mesma quanto à origem, religião e cultura caracteriza a sociedade brasileira como uma “colcha de retalhos”, em outras palavras, o sincretismo resulta em uma riqueza humana e cultural. A convivência destas diferenças em instâncias públicas, espaços privados e ambientes colaborativos, integra personas resultando em um elevado capital social. Assim como a criatividade para lidar com as adversidades define o povo brasileiro, a história do Brasil que remete a momentos de avanços e retrocessos, reflete a capacidade da nação de superar as barreiras impeditivas ao desenvolvimento. Referente à inovação, a ativa participação do Brasil na criação

do Mercosul e a composição do BRICS, são fatos que direcionam o país sentido à integração regional e apontam a significância da cooperação internacional como mecanismo de desenvolvimento político e econômico para o país. No plano interno, crescimento do IDH nos últimos dez anos, reflete uma gama de investimentos em saúde, educação e rendimento.

Entretanto, para alavancar o potencial dessas três características é necessário estruturar uma rede mais robusta do ponto de vista econômico, político e institucional. A fim de viabilizar a comunicação intersetorial no país, o intercâmbio de ações a nível regional e a confluência dos planos nacionais com as metas globais.

### **Análise**

A trajetória do setor agropecuário desde a década de 70, e o que mais cresceu na economia brasileira em 2018, é um dos melhores exemplos de produtividade, alcançada pelo investimento em pesquisa e uso de tecnologias. Entretanto, a liderança mundial em produção e exportação de vários produtos veio acompanhada de desastres naturais e danos quase irreversíveis à natureza. Nessa perspectiva, sustenta-se que além do fomento a tecnologias para alavancagem da produção, é preciso estimular práticas sustentáveis, capazes de avaliar as viabilidades ambientais e sociais dos projetos a serem implementados, para esta e as futuras gerações. Em paralelo, habilidades socioeconômicas devem ser utilizadas para garantir que os trabalhadores envolvidos no processo acompanharão as etapas de inovação e, em caso negativo, que estes terão recursos intelectuais e financeiros para optar por outro segmento.

Aumentar a produtividade através da inovação é, acima de tudo identificar as ferramentas já existentes e utilizá-las a partir de uma nova perspectiva. A agroecologia é uma aplicação desta compreensão, pois algumas de suas iniciativas pretendem resgatar os conhecimentos indígenas sobre a terra para aplicá-los à agricultura contemporânea como substitutos das práticas nocivas ao

meio ambiente e assim contribuir com a adaptação às mudanças climáticas e melhoria da segurança alimentar.

Seguindo na linha de aproveitamento do que já existe para investir em novas vias de desenvolvimento, a estrutura econômica dos países latino americanos e a estrutura institucional do Mercosul, são pilares para melhorar a integração desses países com as cadeias globais de valor. Para isto, ferramentas de inovação podem ser mobilizadas para ressignificar tais estruturas em prol do aumento de produtividade. A reformulação da legislação nacional que regula a participação dos países nas cadeias globais de valor é uma sugestão para continuar utilizando a capacidade da região de fornecer matérias-primas para o crescimento econômico, e em paralelo extrair desta característica oportunidades de incrementar a função dos países na cadeia.

Ou seja, é necessário reconhecer que, apesar do menor Valor Adicionado gerado pelas etapas as quais os países latino americanos participam, as cadeias globais dependem de todas as etapas. E portanto, cabe aos países menos beneficiados utilizarem suas condições econômicas, sociais e institucionais favoráveis como moeda de troca e assim, a longo prazo, evoluírem dentro das cadeias globais ao atuarem em etapas não mais importantes, porém mais rentáveis do ponto de vista de valor e sofisticadas quanto à tecnologia e inovação. O requerimento de ações como oficinas de capacitação técnica e da criação de fundos de fomento às ciências pelos países exportadores de insumos para efetivar a participação dos mesmos nas etapas iniciais da produção, é uma forma de cobrar dos países desenvolvidos outros tipos de retorno, além do econômico, como intelectual e tecnológico que posteriormente serão convertidos melhoria do status dos países dentro dessas cadeias globais e impactarão positivamente a produtividade. A inserção do Mercosul nessa proposta reflete a capacidade deste e de outros blocos regionais de fornecerem a base institucional para o planejamento conjunto de políticas. Retomando ao exemplo anterior, a revisão e

modificação de legislações relativas às cadeias globais de valores podem ser potencializadas se elaboradas no nível regional. Isto é, através de Grupos de Trabalho, encontros entre representantes de países e estabelecimento de diretrizes comuns, a inovação nacional se transforma em uma ferramenta regional para o desenvolvimento igualitário entre países e estimula a cooperação em detrimento da competitividade.

No curto prazo, a rede para sustentar o aumento de produtividade e inovação é estruturada pela presença de instituições de fomento à circulação de conhecimento. Ou seja, instituições públicas e privadas são responsáveis pela formulação e desenvolvimento de ações que visam articular diferentes setores da sociedade, tanto no plano nacional quanto internacional, para elevar a qualidade do conhecimento. No primeiro plano, estímulos à gestão participativa, inclusão de mecanismos de consulta local e criação de redes estaduais ou municipais de colaboração são opções de diretrizes institucionais que promovem respectivamente o capital social, a aproximação entre cidadãos e representantes e, o aprimoramento de políticas locais. Já no segundo plano, a conexão entre municípios ou estados de diferentes países possibilita o intercâmbio de práticas inovadoras, e através disso, problemas aparentemente singulares podem ser solucionados com custos financeiros reduzidos e tempo otimizado. Atualmente, instituições financeiras privadas, acordos bilaterais e organizações de classe já estão impulsionando esta prática por meio da criação de editais para financiamento, encontros sistemáticos entre líderes, entre outros mecanismos de ação.

O fomento a tais habilidades colaborativas também potencializam a aplicabilidade de tecnologias aos problemas locais, regionais e globais. Como exemplo, destaca-se o caso do sistema de irrigação elaborado para o aproveitamento de 100% da água. A divulgação da experiência chilena no Encontro Internacional de Irrigação e Mineração, em outubro de 2016, permitiu ao

Brasil tomar conhecimento aprofundado da tecnologia de automação, a qual propõe melhorar a produtividade da mineração no Chile e da agricultura no Brasil, ambos setores importantes para as respectivas economias.

Entrando neste aspecto econômico, estruturas de financiamento como bancos regionais e fundos multilaterais, podem estimular habilidades relacionadas à criatividade, cooperação e otimização de recursos. Através da concessão de microcréditos, gerenciamento de doações externas ou ainda auxílio técnico para pequenas empresas, *startups*, e projetos acadêmicos, essas estruturas podem desenvolver ações impactantes na melhora da produtividade dos países. Por uma perspectiva de cooperação, as mesmas são capazes de estimular o vínculo entre países vizinhos ou com realidades similares ao atuarem como plataforma de diálogo e partilha de experiências durante as etapas de desenvolvimento e avaliação dos projetos.

A longo prazo, possibilidades de combinar inovação e produtividade surgem por vias acadêmicas, é o caso da integração entre as Ciências Sociais e Naturais. Nesse sentido, estratégias de maximização da produção e análises da demanda dos consumidores, as quais são objetos de estudo clássicos da Economia devem ser pensadas em conjunto com a viabilidade dos recursos naturais e a previsão dos impactos ambientais. Assim como, a abordagem de temáticas tradicionais de Ciência Política vinculada a questões sobre natureza podem potencializar ambas áreas dado ao paralelismo destas questões na realidade. Para fins demonstrativos, tem-se temáticas de participação cidadã, representação política e gestão pública em conjunto com problemáticas de gestão coletiva dos recursos ambientais, fiscalização do uso das águas e formação da agenda de políticas públicas ambientais. As crises ambientais transfronteiriças como o aquecimento global e a poluição dos oceanos são problemas atuais que podem ser solucionados a partir dessa abordagem integrada adotada desde a academia e estendida para os órgãos públicos, empresas privadas e ONGs.

## **Conclusões e recomendações**

Diante dos expostos, o Brasil possui a capacidade de agregar valores sustentáveis à sua Política de Desenvolvimento. A existência de desvios na trajetória de avanços brasileira, sejam estes recentes ou históricos, desperta todos os atores responsáveis pelo país quanto às ferramentas disponíveis para impactar positivamente a história do Brasil.

Os problemas são oportunidades para o cidadão reconhecer a importância de participar, para o especialista da academia aplicar seus conhecimentos para além desta, para o gestor público criar fóruns de colaboração internacional, para o empreendedor inovar e enfim, para o país melhorar sua produtividade.